Sérgio Simões

Crase sem segredo

Série Palavra Final, v. 3



Sérgio Simões

Crase sem segredo

Série Palavra Final, v. 3



Capa e projeto gráfico: João Ricardo M. Oliveira

```
SIMÕES, Sérgio Lourenço. Crase sem segredo.

São Paulo : UNINOVE, 2009. (Série Palavra final, v. 3)

ISBN 978-85-909417-3-6

1. Língua portuguesa - Crase

CDU 811.134.3'36
```

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Sumário

Introdução5	5
Cuidado com certos usos do sinal indicativo da crase	5
O acento	
Locuções adverbiais)
Acento indiacativo da crase proibido	9 10 10 10 10 11
A crase é facultativa Com possessivos no singular: Com até:	12
Casa e terra e o sinal indicativo da crase	13
Crase diante de nomes de pessoas	14
Resumo	15
Consulta rápida	16
Algumas dicas para o dia a dia	17

Introdução

Quantas vezes deparamos com placas e cartazes orientadores que nos deixam perplexos com as 'sutilezas' linguísticas **lamentááveis** que agridem nossos olhos e nossa inteligência, não é mesmo?

Sabemos que nossos amigos não seriam capazes de produzir essas pérolas da língua; no entanto, não nos custa alertar para esse saboroso "caldo" da displicência linguística ou ignorância no que se refere ao uso do sinal indicativo da crase.

Bom entretenimento!

Cuidado com certos usos do sinal indicativo da crase

Muito se tem escrito sobre **ensino à distância**, mas sem o devido cuidado com a língua. O correto é falar de **ensino a distância** sem o acento indicativo da crase. Lembre-se de que a palavra **distância** só o admitirá se estiver determinada:

O inimigo estava **a distância**; no entanto, para que pudessem observá-lo melhor, aproximou-se, colocando-se **à distância de dois metros**.

Não use à partir de, pois não se coloca o sinal indicativo da crase antes de verbo. Escreva, simplesmente, a partir de:

As inscrições para o processo seletivo estarão abertas **a partir de** 1º de junho.

Observe mais algumas construções que também não admitem o acento da crase:

De **segunda a sexta**, não estaremos funcionando.

As inscrições poderão ser feitas de **23.6 a 31.7** na secretaria da universidade.

Moramos na Lapa de **1952 a 1974**, e em Santana, de **1997 a 2002**.

O acento

O acento indicativo da crase só existe diante de palavras femininas que o exigirem em razão da regência.

Atenção!

Não nos referimos à garota. A garota estava no trem.

(Temos preposição **a** exigida por referir-se + artigo definido **a** de garota)

Assim,

Não nos referimos à garota que estava no trem.

Reportou-se à união de seus pais. A união de seus pais foi duradoura.

(Temos preposição **a** exigida por reportar-se + artigo definido **a** de união)

Assim,

Reportou-se à união de seus pais, que fora duradoura.

Exceções:

Demonstrativos aquele, aquilo, desde que a regência o exija:

Assim,

Não se refira àquele que não inspira confiança.

(Temos preposição a exigida por referir-se + a de aquele)

Não se dedique **àquilo** que não lhe interessa.

Não podemos dedicar-nos a isto, mas, sim, **àquilo** que sempre satisfará nossa curiosidade.

(Temos preposição a exigida por dedicar-se + a de aquilo)

Comprei aquele carro.

(Temos apenas o **a** de aquilo, pois o verbo comprar não exige preposição)

Devolveu-me aquilo que me pertencia.

(Temos apenas o **a** de aquilo, pois o verbo devolver não exige preposição)

Diante de palavra masculina que subentenda à moda de, ao estilo de:

Não redija à **José de Alencar**, pois o discurso se tornará enfadonho.

(ao estilo de)

Hermenegildo veste-se à Luís XV.

(à moda de)

Dicas valiosas

Substitua a palavra feminina precedida de **a(s)** por um termo masculino que pertença à mesma classe ou categoria gramatical. Caso apareça **ao(s)**, o acento será obrigatório; se o **a** se mantiver inalterado ou aparecer apenas **o(s)**, não haverá acento:

```
Entregamos flores à garotinha. (ao garotinho)
```

```
Compareceu à comemoração. (ao desfile)
```

```
Obedeça às leis.
(aos regulamentos)
```

```
Não me refiro a todas as mulheres, e sim às que me dedicaram amor.
             (a todos os homens)
                                      (aos que)
Dirigi-me a ela durante o jantar.
          (a ele)
Ônibus movido a gasolina.
               (a álcool)
Não se entregue a qualquer pessoa.
                (a qualquer indivíduo)
Joel fez referência a todas as pessoas.
                 (a todos os homens)
Organizamos a conferência.
              (o evento)
```

Os candidatos cumpriram **as normas** da instituição. (**os regulamentos**)

Substitua o verbo pelo **antônimo**, por **passar**, **estar** ou **ficar**. Se aparecerem as preposições **de**, **por** ou **em**, não haverá crase. Caso apareçam as contrações **da**, **pela** ou **na**, o acento será obrigatório.

Fomos à praia e, depois, a Santa Catarina.

Os exemplos que seguem ilustram a explicação e justificam a acentuação na frase:

```
Voltamos (viemos) da praia e, depois, de Santa Catarina.

Passamos pela praia e, depois, por Santa Catarina.

Estivemos na praia e, depois, em Santa Catarina.
```

Locuções adverbiais

Elementos que estabelecem o aspecto circunstancial da frase, ou seja, o momento, a causa, o modo, o lugar, a consequência, e exigem o sinal indicativo da crase:

À noite, tudo se concretiza.

Não vire à direita.

O juiz julgou o réu à revelia.

Ele vive à custa da família.

Esta casa está à venda.

Matou o sequestrador à bala.

Estava à beira do riacho.

Gosto de comer filé à milanesa.

Obs.: Na indicação de horas definidas, o acento será obrigatório:

Sairemos às 10 horas.

Horário desta loja: das 8h às 22h. (ou das 8 às 22 horas)

Acento indiacativo da crase proibido

Diante de:

Palayras masculinas

Gosto de andar a pé.

Envie o documento a Paulo.

Foi ao Rio de Janeiro **a serviço** do Tribunal de Contas da União.

Comprei um belo quadro pintado a óleo.

Verbos

Temos algo a resolver.

Estamos a esperar por você.

Pronomes demonstrativos

este, esta, esse, essa, isto e isso:

Veio a esta cidade ontem.

Não me refiro a isto, e sim a isso que está em seu bolso.

Pronomes pessoais e de tratamento

"Vinde a mim as criancinhas..."

Dei um presente a ela, a Vossa Senhoria e a você.

Obs.:

a) Diante de **senhora**, **senhorita** e **madame**, pode-se utilizar o acento:

Entregamos o perfume à senhora. (ao senhor)

...à senhorita Valéria.

...à madame.

b) A palavra **dona** não aceita artigo definido; por isso, é proibido o uso do sinal da crase:

Dei um presente **a dona** Maria. (para dona Maria)

Apresentamos o gerente a dona Ester. (para dona Ester)

Pronomes indefinidos

Não conte os segredos **a qualquer** pessoa, **a alguém** que não mereça confiança.

Você pode assistir a alguma comédia.

Pronomes relativos

Observe a correspondência entre feminino e masculino:

A que pessoas você entregou o dinheiro? A que indivíduos você entregou o dinheiro?

A poesia **a que** me refiro é de João Cabral de Melo Neto. O poema a que me refiro é de João Cabral de Melo Neto.

Não conheço a garota **a quem** você se reporta com suas observações.

Não conheço o garoto **a quem** você se reporta com suas observações.

A mulher **a cuja** situação ele se referiu esteve aqui há pouco. A mulher **a cujo** filho ele se referiu esteve aqui há pouco.

A qual das pessoas você solicitou paciência? A qual dos meninos você solicitou paciência?

Não leve em consideração as atividades às quais todos se entregam imotivadamente.

Não leve em consideração os projetos **aos quais** todos se entregam imotivadamente.

Mas, cuidado!

Quando o **a**, diante do **que**, for equivalente aos demonstrativos **aquele**, aquela ou aquilo, o sinal indicador da crase poderá ou não ser utilizado, dependendo da regência:

Não me refiro a esta norma, mas à (àquela) que foi objeto de repúdio.

(Temos referir-se a alguém ou a alguma coisa, ou seja, referir-se à norma, objeto de repúdio)

Note que ao substituirmos o termo feminino – ao qual o **que** se refere – por uma palavra masculina, a combinação **ao** aparecerá:

Não me refiro a este regulamento, mas **ao** (àquele) **que** foi objeto de repúdio.

Artigos indefinidos

Chegaremos a uma pequena aldeia.

Vá **a uma** farmácia de manipulação e verifique se é possível preparar a fórmula para amanhã.

Palavras femininas tomadas no sentido amplo, genérico

Não divulgue seus projetos a pessoas que não mereçam confiança.

A diretora atribuiu o insucesso dos alunos **a professores** mal preparados.

Obs.: Não se utiliza o acento indicativo da crase na ligação de palavras repetidas:

Cara a cara

Corpo a corpo

Frente a frente

Gota a gota

Uma a uma

Mais algumas orientações para você

A crase é facultativa

Com possessivos no singular:

Venha a nossa casa (ou à nossa casa).

Recorri a sua irmã (ou à sua irmã).

No plural, o acento se imporá se houver preposição **a** + artigo definido **as:** As imposições são inúteis **às** nossas aspirações.

Caso haja apenas preposição **a**, não se põe o sinal da crase:

As normas da instituição dão garantias **a** suas colaboradoras.

Com até:

Estaremos aqui das 20 até as (ou até às) 22 horas.

Neste caso, o melhor é omitir o **até**, pois a expressão em si estabelece o limite:

Estaremos aqui das 20 às 22 horas.

Iremos **até a** cidade. (ou **até à** cidade)

Obs.: Apesar de os gramáticos admitirem as duas formas, aconselhamos seja omitido o acento, por ser desnecessário. Veja exemplo a seguir:

Iremos até a cidade. (ou até à cidade)

Se substituirmos **cidade** por **teatro**, teremos: Iremos **até o** teatro (ou **até ao** teatro). Parece-nos que o primeiro é mais interessante; por isso, prefira-o.

Casa e terra e o sinal indicativo da crase

Encerraremos este momento cultural precioso com o acento grave na **CASA** (não na nossa, e sim na do outro). Aliás, é muito simples. Se você estiver fazendo referência à palavra **casa** (lar, domicílio próprio), não ponha o acento:

Voltamos a casa ontem.

Paulo chegou a casa às 2 horas.

Note que, nos dois exemplos, a palavra **casa** aparece sem determinante, isto é, sozinha.

Se a casa for determinada, o acento será obrigatório:

Voltamos à casa de Paulo ontem.

Paulo chegou à Casa Rosada às 2 horas.

E com a palavra terra?

Quando utilizada como **terra firme**, **solo** (em oposição "a bordo"), proíbe-se o sinal indicativo da crase:

Os marinheiros desceram a terra.

O avião chegou a terra.

Nos demais casos, o acento grave se imporá:

Às 18h34, os astronautas chegarão à Terra. (planeta)

José voltará à terra natal quando tiver dinheiro para pagar a passagem.

Crase diante de nomes de pessoas

Quando nos referimos a pessoas de nosso círculo de amizades (por afinidade, intimidade), acentuamos o à:

Durante a festa, referimo-nos à Cláudia como nossa melhor amiga.

Valeu a pena dedicar-se à Elisabete?

Se as pessoas não fizerem parte de nosso relacionamento (por intimidade, amizade), não haverá acento:

Pediram-me que entregasse o cheque **a** Cláudia. (alguém de nome Cláudia)

Dirija-se a Luísa, a recepcionista.

Em se tratando de santas ou pessoas célebres, a acentuação será proibida:

Neste livro, não encontramos referência **a** Anita Garibaldi nem **a** Ana Nery.

Oremos a Maria e a Santa Rita de Cássia.

Resumo

Agora, deguste estas contribuições que reforçarão o que você aprendeu.

Sinal indicativo da crase proibido em:

De segunda a sexta; de terça a domingo.

As inscrições para o processo seletivo estarão abertas de **22.9 a 20.12.2009**.

A partir de segunda-feira, estaremos abertos até as 22 horas.

Educação a distância.

Hotel a 400 metros.

Saída a 2 km.

Estamos a duas horas de Gramado.

Observe mais este exemplo:

Se você preferir **entregas a domicílio**, faça-as sem crase no **a**, pois seria **lamentáável** usá-la neste caso. No entanto, aconselhamos que as faça sempre **EM domicílio**, pois dessa forma nada teremos que lamentar.

Lembre-se de que se entrega a mercadoria no domicílio da pessoa.

Sinal indicativo da crase obrigatório em:

Abriremos das 10h às 22h.

Às segundas e terças, abriremos às 14 horas, e aos sábados, às 8h30.

Às vezes, fechamos às 24 horas.

Consulta rápida

Algumas locuções com e sem o acento grave

a álcool à distância de àluz à baila a esmo à mão à bala à esquerda à mão armada à base de à exaustão à máquina à margem à beça à exceção de à beira de à fantasia a marteladas à beira-mar a ferro e fogo à medida que à meia luz a bel-prazer à força à bomba à francesa à mercê de a bordo à frente de à mesa a bordoadas a frio a meu ver à brasileira a galope à milanesa à busca de a gasolina à mineira a cântaros a granel à míngua a caráter à moda de à guisa de à carga à inglesa à mostra a cargo de à italiana a nado à cata de à noite à janela a cavalo a jato a óleo à chave a olho nu a juros a curto prazo a jusante a ouro à custa de a lápis à paisana à deriva a lenha à parte à direita à livre escolha à passarinho a distância a longo prazo a passos largos

à paulista	a seguir	às vezes
a pé	à semelhança de	à vista
a pedidos	a sério	à vontade
à porta	a serviço	à zero hora
à primeira vista	a socos	ao volante
à procura de	à solta	às avessas
à proporção que	à sombra de	às cegas
à prova	a sós	às claras
a quatro mãos	à sua saúde	às escondidas
à queima-roupa	à tarde	às favas
a querosene	a termo	às mil maravilhas
a respeito de	à tinta	às moscas
à revelia	à toa	às ocultas
a rigor	à tona	às ordens
à risca	à unha	às pressas
à saída	a vapor	às terças-feiras
a seco	à vela	às voltas com

Algumas dicas para o dia a dia

Sente-se sempre à (e não na) mesa para almoçar.

Sente-se **ao** (e não **no**) piano para brindar-nos com um belo recital.

Sentemo-nos **ao** (e não **no**) volante para dirigir, e não para dormir.

Portanto, cuidado!

Não durma **ao** volante, que você põe sua vida em risco, e muito menos **no** volante, pois, além de prejudicar a saúde, faz mal à língua portuguesa.

Fale sempre **ao** (e não **no**) telefone.

Converse **ao** (e não **no**) telefone.

Fiquemos à (e não na) janela.

Fiquemos à (e não na) porta.

Descansemos à (e não na) sombra.

Não durma **ao** (e não **no**) relento.

Márcia deu à luz um menino (fê-lo vir ao mundo).

Márcia deu à luz uma menina (fê-la vir ao mundo).

Mas cuidado com as redundâncias:

É **deploraááável** ouvir que alguém deu à luz um menino homem ou uma menina mulher.

Observe as diferenças semânticas nas frases abaixo:

Nunca bata na porta, pois ela não lhe fez nada.

Faça-se anunciar, batendo à porta. Bata a porta para fechá-la.

A noite chegou Ele chegou à noite.

A base da pirâmide é bem sólida. Ele vive à base de medicamentos.

A procura de compreensão leva-nos a acreditar no outro. Estamos à procura de compreensão.

Dê-lhe **a** mão para levantar-se. Isabela escreve suas cartas **à** mão.



Sérgio Simões

Concordância nominal e verbal sem segredo

Série Palavra Final, v. 4



Sérgio Simões

Concordância nominal e verbal sem segredo

Série Palavra Final, v. 4



Capa e projeto gráfico: João Ricardo M. Oliveira

```
SIMÕES, Sérgio Lourenço. Concordância Nominal e verbal sem segredo.
São Paulo: UNINOVE, 2010. (Série Palavra final, v. 4)

ISBN 978-85-909417-4-3

1. Língua portuguesa - Concondância nominal e verbal

CDU 811.134.3'367
```

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Sumário

Apresentação		5
Concordância nominal		5
O plural se imporá se o adjetivo		
Um substantivo com dois ou mais adjetivos a referenciá-lo		
Concordância com numerais ordinais		
Concordância dos adjetivos compostos de dois ou mais elementos		11
Exceção		
Adjetivo na indicação de cor		
Casos especiais		12
Bastante		
Alerta		
Melhor		
Mesmo e próprio		
Só		
Extra e quite		
JuntoPseudo (prefixo)		
De forma que, de maneira que, de modo que		
Um e outro, um ou outro, nem um nem outro		
Todo		
Caro e barato		
Meio e meia		
Adjetivos na função de advérbios		
É bom, é necessário, é preciso, é proibido e assemelhados		
Anexo		
Obrigado		
Menos e menas		
Milhão e milhar	20	
Possível	20	
CONCORDÂNCIA VERBAL		20
Um dos que		
Mais de um		
Menos de, cerca de, perto de e assemelhados		
Nem um nem outro		
Um e outro.		
Um ou outro		

Que	. 24
Quem	. 25
Coletivos partitivos	. 25
Porcentagem	. 26
Um milhão, um bilhão, um trilhão etc.	. 26
Sujeito formado por pronome interrogativo ou indefinido acompanhado	
pelas expressões de nós, de vós, de vocês	. 27
Pronomes de tratamento	
Como, inclusive, exceto, menos, bem como, assim como	
e assemelhados	. 28
Bater, dar, soar	
Ser	
É bastante, é muito, é pouco, é suficiente, é tudo, é nada, é mais,	
é menos e assemelhados	. 29
Sujeito no singular e predicativo no plural	. 29
Predicativo é o pronome demonstrativo 0	
Substantivos próprios ou comuns terminados em \$	
Títulos de obras terminados em S	
Sujeito oracional ou constituído de verbos no infinitivo	
Sujeito composto resumido por pronome indefinido	
Sujeitos precedidos de cada ou nenhum	
Sujeitos ligados por não sómas também; tantocomo; tantoquanto	
Verbo acompanhado do pronome SE	
VERBOS IMPESSOAIS	
Haver	
Estar, fazer, ser	. 37
INFINITIVO	38
Impessoal (sem flexão)	
Pessoal (flexionado)	
Pessoai (ilexioriado)	. 40
VERBO SER NO INFINITIVO	.42
ESTUDO COMPLEMENTAR	
Haver	
HÁ e A	
Há menos de, a menos de	
Haja vista	. 44
Fazer	. 45

Apresentação

Neste volume, apresentamos os principais casos de concordância nominal e verbal para auxiliar nossos amigos a redigir um texto sem erros banais que, por falta de domínio dos rudimentos da língua, tiram o brilho da comunicação.

Não é nossa pretensão esgotar o assunto, mas, sim, facilitar a vida de quem faz da Língua Portuguesa seu instrumento de trabalho.

Boa leitura!

Concordância nominal

Dá-se em gênero – feminino e masculino – e em número – singular e plural – entre nomes e pares nominais (substantivos, adjetivos, artigos, pronomes e palavras que pertençam, na relação semântica, ao universo nominal).

Adjetivo na referência a um substantivo

Faça-o concordar em gênero e número com o substantivo:

Os jurados indicados pelas partes tomaram assento no tribunal.

As mães aflitas devem ser consoladas.

A punição dada ao réu foi merecida.

Os argumentos fortes e coerentes acarretam bons resultados e satisfazem as partes envolvidas.

Alguns homens justos e **generosos** granjeiam **a admiração** de **todos os** (indivíduos) que se dedicam ao bem-estar da comunidade.

O centro velho de São Paulo carece de reformas substanciais.

A beleza feminina é ditada pela sensibilidade.

Inconformado com os últimos acontecimentos, **um grupo** de moradores exigiu providências do governo.

Inconformadas com a falta de segurança, **várias mães** exigiram providências do governo.

Adjetivo na referência a dois ou mais substantivos

Acerte sempre, pondo-o no plural e no gênero dos substantivos:

Gostamos de mamão e abacate maduros.

A porta e a janela da sala estão emperradas.

Obs.: com substantivos de gêneros diferentes, o adjetivo fica no masculino:

Paulo e **Cláudia**, **comprometidos** com o projeto, apresentaram soluções para a construção do viaduto.

Homens e mulheres honestos.

Comprei uma moto e dois carros novos.

Comprei dois carros e uma moto novos.

Indignados, promotor e juíza deixaram o tribunal.

Prezados diretor e assistente, ...

Importante

Se o adjetivo vier anteposto aos substantivos, poderá concordar com o mais próximo (atração):

Trabalhamos numa ótima instituição e curso.

Temos **ótima direção**, coordenação e professores nesta universidade.

Quando o mais próximo estiver no plural masculino, a concordância passará a ser lógica:

Nesta universidade, temos **excelentes professores**, **direção** e **coordenação**.

Se o adjetivo vier posposto aos substantivos, poderá também concordar com o mais próximo (atração):

Naquele antiquário, encontramos uma escultura, um vaso e uma tela valiosa.

Naquele antiquário, encontramos uma escultura, uma tela e **um** vaso valioso.

Naquele antiquário, encontramos telas, vasos e **esculturas** valiosas.

Obs.: Mas não se esqueça de que, ao fazê-lo concordar com o grupo de substantivos, no plural e no gênero prevalente, você acertará sempre.

No entanto, quando o sentido exigir, será obrigatório fazer o adjetivo concordar com o mais próximo:

Comi arroz, feijão e mamão maduro.

Analisemos os mapas e a área cultivada.

Se os substantivos forem sinônimos ou indicarem gradação, a concordância se fará preferencialmente (mas não exclusivamente como querem alguns gramáticos) com o mais próximo:

Meu amigo, para ficarmos convencidos de sua cumplicidade, uma palavra, um gesto, **um olhar carinhoso** basta.

Seu esforço, empenho e **dedicação extrema** é suficiente para o sucesso de nossa parceria.

O plural se imporá se o adjetivo

- 1. for predicativo do objeto:
 - O juiz considerou culpados o chefe e o subchefe da quadrilha.
 - Quem considerou?
 - O juiz (sujeito).
 - O juiz considerou a quem?
 - O chefe e o subchefe da quadrilha (objeto de considerar).
 - Qual a situação imputada a eles?

A culpa (representada pelo adjetivo **culpados**, que passa a caracterizar a situação imposta pelo juiz, sendo, portanto, predicativo do objeto).

2. caracterizar nomes próprios:

Os preguiçosos Alex e Gumercindo não concluíram o trabalho a eles confiado.

Os amigos Carla e Mauro estavam dispostos a colaborar.

Assim se procederá também com relação aos pronomes de tratamento:

Os senhores Manuel e José devem permanecer calados.

Cabe ressaltar que o adjetivo na função de predicativo (seja ele do sujeito ou do objeto) deve sempre concordar em gênero e número com os substantivos a que se refere:

Portanto,

O quadro e a sala estavam sujos.

O deputado ameaçou tornar **públicos o nome** e **o endereço** dos desafetos.

São insuportáveis o calor e o frio nesta cidade.

Andavam tristes o cunhado e a mulher do falecido.

Foram conclusivos o laudo pericial e os depoimentos das testemunhas.

O promotor e o advogado de defesa mantiveram-se calados durante a leitura da sentença.

Obs.: O adjetivo predicativo permanecerá no singular (invariável) se estiver representado por substantivo abstrato ou tratado de forma genérica:

Os alunos são **o alvo** principal de nosso trabalho.

Os resultados do Enade foram o ponto chave da discussão.

Os traficantes são a escória da sociedade.

Um substantivo com dois ou mais adjetivos a referenciá-lo

Admitem-se as seguintes concordâncias:

Os setores público e privado devem ser parceiros nas causas sociais.

Os governos paraguaio e brasileiro assinaram acordo para geração de energia elétrica.

As bandeiras brasileira e francesa tremularam durante as comemorações.

As polícias civil e militar contiveram os manifestantes.

O setor público e o privado devem ser parceiros nas causas sociais.

O governo paraguaio e o brasileiro assinaram acordo para geração de energia elétrica.

A bandeira brasileira e a francesa tremularam durante as comemorações.

A polícia civil e a militar contiveram os manifestantes.

Obs.: Prefira esta construção, que apresenta o segundo adjetivo precedido de **o** ou **a** – por soar melhor em alguns contextos:

O setor público e o privado devem ser parceiros nas causas sociais.

O governo paraguaio e o brasileiro assinaram acordo para geração de energia elétrica.

A bandeira brasileira e a francesa tremularam durante as comemorações.

A polícia civil e a militar contiveram os manifestantes.

Atenção!

Embora alguns gramáticos defendam também como correta a concordância com o substantivo no singular sem a anteposição de **o** ou **a** ao segundo adjetivo, **EVITE**-a:

O setor público e privado devem ser parceiros nas causas sociais.

O governo paraguaio e brasileiro assinaram acordo para geração de energia elétrica.

A bandeira brasileira e francesa tremularam durante as comemorações.

A polícia civil e militar contiveram os manifestantes.

Cuidado com algumas construções

Os governos estaduais, municipais e federal não pouparão esforços para a realização da Copa em 2014.

Note que **federal** é um só governo; por isso, não deve fazer parte do grupo cujo referente é **governos**. Para resolver o problema, anteponha o artigo ao adjetivo:

Os governos estaduais, municipais e o federal não pouparão esforços para a realização da Copa em 2014.

Concordância com numerais ordinais

Embora se admitam as seguintes construções:

Primeiro e segundo graus...

O primeiro e o segundo grau...

O primeiro e segundo graus...

O primeiro e segundo grau...

O primeiro e o segundo graus...

Obs.: Prefira estas:

Primeiro e segundo graus...

O primeiro e o segundo grau...

O primeiro e segundo graus...

Concordância dos adjetivos compostos de dois ou mais elementos

Só há variação do último elemento, que concorda com o substantivo a que se refere:

Os acordos luso-brasileiros trouxeram benefícios à população.

As **festividades** teuto-franco-**libanesas** agradaram a todos.

Ele goza de boas condições socioeconômicas.

Os jovens devem ler publicações infanto-juvenis.

Gosto de participar das **discussões** histórico-**filosóficas**.

O **acordo** franco-**brasileiro** envolve produção e compra de aviões.

Exceção

Surdo-mudo (os dois elementos variam):

Ela é surda-muda.

Paulo e Priscila são surdos-mudos.

A meningite deixou-os surdos-mudos.

Adjetivo na indicação de cor

O adjetivo também colore nossa vida, o ambiente, as coisas:

Compramos calças verdes e camisas amarelas.

Quando tivermos um substantivo a indicar a cor, não haverá variação. Neste caso, subentende-se **cor de**:

Sobre a cama havia anáguas (cor de) manga, sutiãs rosa, lençóis creme e travesseiros turquesa.

Compramos dois carros vinho e três motos cinza.

Para indicar a cor, quando composto de:

Adjetivo+adjetivo

Só o último elemento varia (concorda com o substantivo):

Teus **olhos** azul-**escuros** me seduzem.

Você fica bem de camisa verde-amarela.

Obs.: Os adjetivos azul-celeste, azul-marinho e furta-cor são invariáveis.

Adjetivo+substantivo

Não há variação dos elementos:

Os militares usam calças verde-oliva, e você, vestidos amarelocanário.

Cor+de+substantivo

Será sempre invariável:

Nossa vida é e sempre será cor-de-rosa.

Casos especiais

Bastante

Quando tiver valor de advérbio de intensidade (equivalente a **muito**, **suficientemente**), será invariável:

Comi bastante (muito).

Estes exercícios são **bastante** fáceis. (Neste caso, prefira **muito** fáceis).

Ele é **bastante** inteligente para aceitar propostas sem fundamento. (Dê preferência a **muito** inteligente...)

Como pronome indefinido (acompanhando o substantivo), deverá concordar com ele:

Comemos bastantes frutas. Entretanto, devemos evitar o uso.

Será melhor escrever "muitas frutas".

Nesta sala, cabem bastantes alunos. (Prefira muitos alunos)

Alerta

Mantenha-o invariável:

As sentinelas estão sempre alerta.

As pessoas devem manter-se sempre **alerta** às decisões do governo.

Melhor

Só se pluraliza como adjetivo (equivale a mais bom):

Ronaldo e **Felipe** são, atualmente, os **melhores** jogadores do Corinthians.

Com muita luta, vocês conseguirão melhores resultados.

Como advérbio, torna-se invariável (equivale a mais bem):

Os deputados devem analisar melhor os projetos.

Os computadores nos permitem conhecer **melhor** os fatos.

Obs.: com particípios verbais, o uso de melhor é proibido.

Em seu lugar, deve-se empregar mais bem:

Os suprimentos devem ser mais bem distribuídos. (o advérbio bem indica modo, maneira de, e o mais funciona como intensificador.)

As avaliações deveriam ser mais **bem analisadas**.

As argumentações (mais) **bem fundamentadas** serão aceitas pela promotoria.

Mesmo e próprio

Como demonstrativos, concordam com o termo (substantivo ou pronome) a que se referem:

Eu mesma (própria) comprei o barco, disse Esmeralda.

"A cidade ainda está em uma UTI", disse a prefeita, apesar de **ela mesma** (própria) ter mencionado...

A ré mesma desistiu de enfrentar o júri.

Aenção!

Mesmo é invariável:

a) como advérbio – equivale a de fato, realmente:

Eles vão mesmo (de fato, realmente) à praia?

Paula e Márcia gostam mesmo (de fato, realmente) de mim?

b) como conjunção subordinativa – equivale a embora:

Mesmo que faça sol, ficarei em casa.

Só

É variável quando significa **sozinho** ou equivale ao demonstrativo **mesmo**:

Eles vivem sós (sozinhos)

As imagens não falam por si sós (mesmas).

Como advérbio, o só não sofre variação (equivale a somente, apenas):

Só (somente, apenas) ele votou no deputado.

O juiz **só** (somente, apenas) deferiu o processo após ouvir as alegações das partes.

Extra e quite

Sempre concordarão em número (singular e plural) com o substantivo:

Nesta empresa, não se pagam horas extras.

Peço-lhe que faça atividade extra.

(Nós) Estamos quites com nossas obrigações militares.

Os sócios estão quites com a Receita Federal.

___Junto

Como adjetivo, concorda com o substantivo ou com o pronome substantivo:

As meninas almoçaram juntas.

Todos estavam juntos.

Sentamo-nos juntos à mesa.

Como advérbio, fica invariável (modifica o verbo):

Junto encaminho os cálculos que você me pediu.

Observação

As locuções junto a e junto de significam perto de e são invariáveis:

Estavam junto ao poste.

Durante a discussão, a advogada ficou junto do cliente.

Cuidado!

Não utilize **junto a** indevidamente:

Errado: Exigiu providências junto à polícia.

Correto: Exigiu providências da polícia.

Errado: Pediu dinheiro emprestado **junto ao** Banco Real.

Correto: Pediu dinheiro emprestado no Banco Real.

Errado: O vereador quer promover atividades **junto à** comunidade.

Correto: O vereador quer promover atividades com a comunidade.

Evite o uso de **junto com**, pois é redundante:

O advogado de defesa entrou no tribunal junto com o cliente.

Ele foi junto com o pai ao hospital.

Diga ou escreva:

O advogado de defesa entrou no tribunal **com** o cliente.

O advogado e seu cliente entraram **juntos** no tribunal.

Advogado e cliente entraram juntos no tribunal.

Ele foi **com** o pai ao hospital.

Pai e filho foram juntos ao hospital.

Pseudo (prefixo)

É sempre invariável. É elemento de composição de palavras:

As **pseudoverdades** destroem a boa argumentação.

A pseudoeducação deforma o desenvolvimento dos jovens.

Observação

O prefixo **pseudo** liga-se com hífen a palavras iniciadas pela mesma **vogal** ou por **h**:

Pseudo-hérnia; pseudo-hipertrofia; pseudo-hiperparatireoidismo; pseudo-história; pseudo-organização; pseudo-orgasmo; pseudo-osteose.

Nos demais casos, o hífen desaparece:

Pseudoconformismo; pseudodemocracia; pseudofilosofia; pseudointeligência; pseudorrepública; pseudossindicato.

De forma que, de maneira que, de modo que São sempre invariáveis:

Preparou o projeto **de modo que** atendesse às exigências da banca examinadora.

Ronaldo posicionou-se na grande área **de forma que** pudesse cabecear a bola com precisão.

Responda às questões **de maneira que** fiquem bem claros seus argumentos.

Evite de forma a, de maneira a, de modo a.

Um e outro, um ou outro, nem um nem outro

Com estas expressões, se houver substantivo posposto, este ficará no singular:

Um e outro deputado abstiveram-se de votar no plenário.

Um e outro amigo confraternizaram no Ano Novo.

Um ou outro caso de quebra de decoro parlamentar foi analisado pela Comissão de Ética.

Nem um nem outro ato de corrupção foram punidos exemplarmente.

Todo

Pode ter função adverbial, modificando um adjetivo (equivale a completamente, inteiramente, totalmente). Como tal, mantém-se invariável:

Os manifestantes ficaram **todo** (totalmente) **interessados** no resultado do discurso do governador.

As chuvas deixaram-nos todo (completamente) molhados.

Ou pode funcionar como pronome indefinido, concordando, por atração, com o substantivo ou pronome:

Os manifestantes ficaram todos interessados no resultado do discurso do governador.

As chuvas deixaram-nos todos molhados.

Caro e barato

Como advérbios, não variam (modificam o verbo):

A energia elétrica custa caro.

As frutas natalinas custam barato.

Como adjetivos, concordam com o substantivo:

A energia elétrica é cara.

As frutas natalinas são baratas.

Meio e meia

MEIO, significando **um tanto**, **um pouco**, **mais ou menos**, mantémse invariável. Acompanha particípio adjetivado ou adjetivo:

Carla anda **meio** triste.

A porta está **meio** aberta.

As professorinhas continuam meio insatisfeitas.

Patricinha está meio cansada.

MEIO, significando metade, é variável.

Concorda com o substantivo a que se refere.

Assim,

É meio-dia e meia (hora).

Tomaram meia dose de uísque.

Compramos **meio quilo** de farinha.

Adjetivos na função de advérbios

Modificam o verbo e não variam:

A Skol desce **redondo** (redondamente).

Você fala gostoso (gostosamente).

"Doutor fala bonito."

O medo o fez suar frio.

Andem rápido (rapidamente).

É bom, é necessário, é preciso, é proibido e assemelhados Quando se referem a substantivo (sujeito) tomado no sentido genérico,

Quando se referem a substantivo (sujeito) tomado no sentido genérico, indeterminado, ficam invariáveis:

Água **é bom** para evitar doenças.

Entrada é proibido.

Calma ao volante é necessário.

É permitido saída.

Se o substantivo (sujeito) estiver determinado por artigo ou pronome, a concordância se fará com o determinante:

Esta água é boa para consumo.

A entrada é **proibida**.

A calma ao volante é necessária.

É permitida a saída.

Anexo

É apenas adjetivo e, como tal, concorda com o substantivo a que se refere:

Seguem anexas as cartas.

Seguem anexos os documentos.

Evite o uso da expressão invariável em anexo.

Obrigado

Concorda com o termo a que se refere:

Quando agradece, ela diz muito obrigada, e ele, muito obrigado.

Quando o agradecimento é coletivo, elas dizem muito obrigadas, e eles, muito obrigados.

Obs.: Quando se mesclam os elementos que agradecem, a concordância se faz no masculino:

Elas e ele dizem muito obrigados.

Menos e **menas**

Em hipótese alguma use menas, pois esta palavra não existe em Língua Portuguesa.

Em qualquer situação, utilize MENOS:

Estou cansado; por isso, darei **menos** aulas hoje.

Mais amor e **menos** confiança.

Quero comer **menos** verdura.

Milhão e milhar

São substantivos masculinos; por isso, os elementos que os determinam devem permanecer no mesmo gênero, concordando com essas palavras:

Dois milhões de pessoas compareceram à passeata.

Foram **vendidos** seis **milhões** de revistas.

Foram **destruídos os** três **milhões** de cópias piratas que estavam no depósito da Polícia Federal.

Recuperamos dois dos sete milhões de libras esterlinas.

Dois milhões de crianças desapareceram.

Possível

Fica invariável nas expressões compostas de **o menos**, **o mais**, **o melhor**, **o pior**:

O programa social atingiu o maior número de pessoas possível.

As instruções devem ser o mais legíveis possível.

Com o artigo no plural, o adjetivo também vai para o plural:

Nos últimos jogos, os resultados do Palmeiras foram **os** piores **possíveis**, e os do Flamengo, **os** melhores.

Obs.:	Prefira	a	construção	inv	ariável	l.
-------	---------	---	------------	-----	---------	----

CONCORDÂNCIA VERBAL

Relação de número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª) que se estabelece entre verbo e sujeito na frase:

Siga sempre o esquema:

- a) Sujeito simples no singular, verbo no singular;
- b) Sujeito simples no plural, verbo no plural;
- c) Sujeito composto, verbo sempre no plural.

Obs.: o que está entre parênteses, nos exemplos abaixo, não deve aparecer na frase. Foi posto apenas para orientar o leitor.

Márcia se comunica muito bem com todas as pessoas que conversam com ela.

O amor e a virtude (eles) são essenciais para as boas relações humanas.

Eu e você (nós) concordamos com a necessidade de escrever bem.

A humildade e a boa ignorância são os primeiros passos para alcançar a sabedoria.

Nunca nos esqueçamos (nós) de que a boa comunicação contribui para o sucesso do indivíduo.

Você encontrará, a seguir, todos os exemplos de que (**você**) **precisa** para falar e escrever corretamente.

Um dos que

Carlos é **um dos que defendem** (ou defende) a ética nas empresas.

Embora alguns gramáticos defendam, com a expressão **um dos que**, o uso do verbo no singular ou no plural, indiferentemente, justificando o singular pelo destaque que se quer dar a **um**, **aconselhamos seja empregado o verbo apenas no plural**. Assim,

Carlos é um dos que defendem a ética nas empresas.

João foi **um dos que enfrentaram** todos os problemas, vencendoos com dignidade.

Obs.: Um dos motivos que nos levam a justificar a concordância no plural é a construção com expressões de sentido contrário. Nestes casos, é impossível deixar o verbo no singular:

Nenhum dos que defendem a ética nas empresas esteve

presente à reunião.

Nem um dos que defendem a ética nas empresas compareceu à reunião.

Nenhum dos que enfrentaram todos os problemas soube vencê-los com dignidade.

Nem um dos que enfrentaram todos os problemas soube vencê-los com dignidade.

Se você quiser enfatizar apenas o elemento, atribuindo-lhe a ideia, utilize-se dos mecanismos que a língua lhe oferece:

Carlos é que defende a ética nas empresas.

Quem defende a ética nas empresas é Carlos.

Importante

Se antes **do que** vier um substantivo e a ideia expressa pelo verbo for atribuída a um ser apenas, o verbo ficará, obrigatoriamente, no singular:

A Lua é um dos corpos celestes que desperta o suspiro dos namorados.

(Neste caso, só a Lua tem essa característica.)

Caso a ideia se refira a dois ou mais seres, o verbo vai para o plural:

A Lua é um dos corpos celestes que circundam a Terra.

(Neste caso, há outros corpos celestes que circundam a Terra, e não só a Lua.)

Obs.: No entanto, para evitar estranheza na concordância, sugerimos que se altere a frase (o primeiro exemplo) para: **A Lua** é o corpo celeste que **desperta** o suspiro dos namorados.

Entre os corpos celestes, **a Lua** é que **desperta** o suspiro dos namorados.

A Lua, um dos corpos celestes, **desperta** o suspiro dos namorados.

Mais de um

Com a expressão mais de um, mantenha o verbo no singular:

Mais de um concorrente abandonou a prova.

Mais de um policial conteve a fúria dos torcedores.

Obs.: Deve-se usar o plural se houver reciprocidade de ideias (ação recíproca):

Mais de um concorrente se cumprimentaram antes da competição.

(A ideia expressa pelo verbo exige, no mínimo, duas pessoas.)

Mais de um oponente bateram-se em duelo.

Menos de, cerca de, perto de e assemelhados

Com estas expressões, o verbo concorda com o numeral que as acompanha:

Menos de dez profissionais compareceram à cerimônia.

Cerca de cinquenta carros ficaram destruídos.

Nem um nem outro

Dê preferência ao verbo no plural:

Nem um nem outro contribuíram para a concretização do plano.

Estenda a observação para:

Nem seu pai nem seu irmão irão ao congresso.

Singular só se o contexto determinar a exclusão de um dos elementos:

Nem um nem outro será considerado vencedor da maratona.

Nem um nem outro parlamentar acusado de corrupção **assumirá** a presidência da Casa.

Um e outro

Dê preferência ao verbo no plural:

Um e outro merecem nossa consideração.

Um e outro estavam discutindo o assunto,...

Um e outro jornalista receberão o prêmio.

Um ou outro

Deixe o verbo no singular:

Meu caro amigo, um ou outro advogado defenderá nossa causa.

Um ou outro amigo saberá recompensá-lo.

Que

Com o relativo que, a concordância com o antecedente se impõe:

Fomos nós que pagamos a conta.

São **eles que se entregam** a tais propósitos.

Sou **eu que preciso** de carinho.

Obs.: a expressão de realce (enfática) **é que** é invariável.

A concordância se mantém entre os elementos que se relacionam na frase:

Nós é que pagamos a conta.

Eles é que se entregam a tais propósitos.

Eu é que preciso de carinho.

Quem

Com o pronome quem, aconselhamos que se faça a concordância com ele:

Sou eu quem aprecia os bons momentos.

És tu quem usufrui as delícias da cidade.

É ele quem goza os prazeres da vida.

Lembre-se de que o **quem** significa **aquele que.** Por isso, a concordância se justifica.

Coletivos partitivos

Com expressões partitivas seguidas de adjunto no plural, **aconselha-se** a **concordância no singular**, embora os gramáticos aceitem, indiferentemente, singular e plural:

A maioria dos acadêmicos deixou (deixaram) o recinto.

A minoria dos cientistas **concordou** (concordaram) com as novas diretrizes do CNPq.

Grande parte dos acadêmicos **compareceu** (compareceram) ao debate.

A maior parte dos espectadores assistiu (assistiram) às comemorações.

A menor parte dos cientistas **concordou** (concordaram) com as novas diretrizes do CNPq.

Parte dos pesquisadores saiu (saíram) do laboratório.

Metade dos deputados absteve-se (abstiveram-se) de votar.

Um grupo de torcedores do Coritiba, além de **depredar** (depredarem) o estádio, **agrediu** (agrediram) juiz, bandeirinhas, policiais e jogadores depois do jogo.

O cardume de piranhas tem (têm) provocado grandes prejuízos aos pecuaristas.

Porcentagem

Quando se trata de porcentagem seguida de elemento no plural, a concordância se faz com ela:

35% dos recursos **se destinam** a projetos sociais.

2% dos acadêmicos compareceram ao debate.

1% dos acadêmicos compareceu à conferência.

50% dos jovens **estão trabalhando** em projetos sociais, **mas a metade** deles não **colabora** com os mais necessitados.

Se o elemento a que a porcentagem se refere estiver no singular, será melhor concordar com ele:

30% do povo rejeitou a proposta do governo.

50% do viaduto precisa de reparos.

Caso se particularize (determine) a porcentagem, a concordância se faz com ela:

Os 20% da dívida serão pagos no dia 15 de janeiro.

Aqueles 30% da comissão **foram descontados** do preço total do imóvel?

Se o nome vier anteposto à porcentagem, o verbo concordará com ela:

Da população, 30% rejeitaram a proposta do governo.

Dos candidatos, apenas 1% não foi aprovado.

Se o verbo estiver antes do número da porcentagem, concordará com ele:

Foram destruídos 35% da plantação de café.

Estão alagados 25% dos municípios gaúchos.

Um milhão, um bilhão, um trilhão etc.

Embora a ideia seja plural, conservam o verbo no singular:

Um milhão de pessoas compareceu ao evento.

Um bilhão de dólares foi gasto na construção do metrô.

No entanto, se a um milhão, um bilhão, um trilhão seguir-se um termo para indicar quantidade exata, levaremos o verbo para o plural:

Um milhão e trezentas mil pessoas compareceram ao evento.

Um bilhão, duzentos e cinquenta milhões e trezentos mil dólares foram gastos na construção do metrô.

Sujeito formado por pronome interrogativo ou indefinido acompanhado pelas expressões de nós, de vós, de vocês

Com o pronome no singular, o verbo deve concordar no mesmo número:

Qual de nós será eleito presidente?

Qual de vocês deixará o tribunal?

Com o pronome no plural, o verbo deve ir para o plural e concordar, preferencialmente, com o pronome ou com a expressão:

Quais de vocês permanecerão nesta sala?

Quais de vós preferem que o julgamento seja adiado?

Quais de vós preferis que o julgamento seja adiado?

Quantos de nós estarão dispostos a abraçar a causa?

Quantos de nós estaremos dispostos a abraçar a causa?

Pronomes de tratamento

Verbo sempre na terceira pessoa:

Vossa Senhoria deve acompanhar-me.

Sua Santidade esteve no Brasil.

Vossa alteza comportou-se como um verdadeiro líder.

Como, inclusive, exceto, menos, bem como, assim como e assemelhados

Com estas expressões entre o sujeito e o verbo, faça a concordância com o primeiro elemento (sujeito-núcleo):

A primeira dama, assim como seus assistentes, deixou a reunião.

Vocês, como eu, precisam de paz.

Os integrantes da mesa, menos (exceto) o presidente, votaram a favor da emenda.

Os policiais, bem como nós, ficaram indignados com a perversidade do meliante.

Bater, dar, soar

Na indicação de horas, concordam normalmente com o sujeito:

Bateram três horas no relógio da catedral.

Deram duas horas no relógio da catedral.

Soaram cinco horas no relógio da catedral.

O relógio bateu 23 horas.

O relógio deu 24 horas.

O relógio soou 22 horas.

Ser

Na indicação de horas, datas e distância, o verbo concorda com a expressão numérica:

- Que horas **são?**
- São dez horas.
- É uma hora.

De São Paulo ao Rio de Janeiro **são 420** km.

Hoje são 25 de dezembro de 2009.

Obs.: Se houver a palavra **dia**, o verbo ficará no singular: Hoje **é dia** 25 de janeiro de 2010.

É bastante, é muito, é pouco, é suficiente, é tudo, é nada, é mais, é menos e assemelhados

São expressões invariáveis em frases como:

Dez milhões é muito (é bastante).

Cinquenta metros de cetim **é pouco** para revestir a parede.

Seiscentos reais é suficiente para cobrir as despesas.

Vinte dias é mais do que precisamos para completar o trabalho.

Amores de infância é tudo que nos resta na vida.

Sujeito no singular e predicativo no plural

Independentemente de o sujeito ser oração, pronome demonstrativo, indefinido ou um substantivo, a concordância se faz por atração com o predicativo:

O que me seduziu foram os gestos de afeição daqueles seres.

O apoio mais importante são as palavras de nossos amigos.

A maior alegria dos pais são os filhos bem criados.

Sua maior decepção continuam sendo as contradições de seus familiares.

Tudo são delícias em nossa vida.

Aquilo **foram brincadeiras** de mau gosto.

Isto são histórias interessantes.

Caso o sujeito seja pessoa ou nome de pessoa, a concordância se faz com ele:

Cláudia é as delícias de sua família.

O garoto é só travessuras.

Obs.: Se quisermos fazer prevalecer o sujeito sobre o predicativo, o verbo ficará no singular:

O Senado é tudo, é só desmandos.

Minha vida é as alegrias infantis.

Predicativo é o pronome demonstrativo O

Amores é o que tem de sobra.

Mais empregos é o que o povo mais deseja em 2010.

Substantivos próprios ou comuns terminados em S

Se vierem sem determinante (artigo ou pronome), o verbo ficará no singular:

Vassouras é uma bela cidade fluminense.

Alagoas fica no Nordeste.

Minas Gerais é um dos maiores colégios eleitorais do País.

Santos está localizado no litoral sul de São Paulo.

Hifens não deve ser acentuado.

Pires acompanha a xícara.

Pelos perdeu o acento.

Armazéns está no plural.

Caso haja determinante no singular, o verbo permanece no singular:

O Amazonas é o maior estado do Brasil.

O pires acompanha a xícara.

Aquele lápis foi usado indevidamente; por isso,...

Se vierem acompanhados de determinante no plural, o verbo irá, obrigatoriamente, para o plural:

Os Estados Unidos discutiram a crise palestina.

Os Estados Unidos são um grande país.

Os Alpes ficam na Suíça.

Os Andes formam uma das mais belas paisagens da América do Sul.

Aqueles ônibus não circularão hoje.

E mais, mesmo que você encontre nos jornais:

EUA se **mobilizam** para guerra", não estranhe. Lembre-se de que o nome **EUA** traz embutido o artigo **OS**, o que justifica o plural.

Atenção!

Títulos de obras terminados em S

Mesmo que antecedidos de determinante no plural, prefira o verbo no singular:

Os Lusíadas é uma das obras mais importantes da literatura.

Os Sertões trata da batalha de Canudos.

Os pensadores foi publicado pela editora Abril. (nome da coleção)

Os três mosqueteiros é um clássico da literatura.

Os imigrantes foi ao ar pela TV Bandeirantes. (título de novela)

Para justificar o verbo no singular e evitar o estranhamento e a crítica de alguns autores que preferem a concordância no plural com os títulos de obras que trazem o artigo **OS**, apresentamos estes exemplos com a obra de Dionélio Machado, utilizando o verbo no plural:

Os ratos são de Dionélio Machado.

Os ratos não podem faltar na biblioteca dos apreciadores da literatura brasileira.

(Soa estranho, não? Talvez precisemos de alguns gatos para espantar esses bichinhos da biblioteca!)

Sujeito oracional ou constituído de verbos no infinitivo

O verbo deve fica no singular:

Quem permanecer no recinto participará do sorteio.

Beber e comer nos satisfaz.

Ser feliz e compreender o semelhante é inerente ao ser humano.

Obs.: Se os infinitivos estiverem substantivados ou indicarem contraste, o verbo irá para o plural:

O viver e o sonhar bastam a uma vida feliz.

Subir e descer fazem parte da caminhada.

Nascer e morrer compõem o ciclo existencial.

Sujeito composto resumido por pronome indefinido

Ponha sempre o verbo no singular:

Verduras, legumes e frutas, **tudo contribui** para a saúde do homem.

Jogadores, técnico e preparador físico, **ninguém seguiu** a determinação do juiz.

Móveis, eletrodomésticos, roupas, carros, **nada sobrou** depois do temporal.

Sujeitos precedidos de cada ou nenhum

O verbo fica no singular:

Cada senador, **cada** deputado, **cada** vereador, no exercício do cargo, **deveria** cuidar da coisa pública com honestidade e esmero.

Nenhum padre, **nenhum** pastor, **nenhum** pai de santo **pode** fazer uso da fé em benefício próprio.

Sujeitos ligados por não só...mas também; tanto...como; tanto... quanto

Levam o verbo para o plural:

Não só eu, mas também você participaremos das comemorações.

Tanto a teoria como a prática são essenciais ao conhecimento.

Tanto a promotoria **quanto** o advogado de defesa **mostraram** inabilidade na condução do caso.

Verbo acompanhado do pronome SE

Para não errar a concordância, é necessário conhecer a regência verbal. Explicação:

Sempre que, na voz ativa, tivermos

Sujeito agente (SA) + verbo transitivo direto (VTD) + objeto direto (OD)

Paulo e Roberto compraram carros novos

(SA) (VTD) (OD)

Na voz passiva analítica (verbo principal no particípio acompanhado pelo auxiliar **ser**), o sujeito passará a agente da passiva (AP), e o objeto, a sujeito paciente (SP), com o qual o verbo sempre concordará:

Carros novos foram comprados por Paulo e Roberto.

(SP) (AP)

Por isso,

Na voz passiva sintética (verbo acompanhado de **SE**), o verbo concorda obrigatoriamente com o sujeito paciente (aquele que recebe a ação expressa pelo verbo). A única diferença é a posição do sujeito, que, agora, aparece posposto à forma verbal:

Compram-se carros novos. (Carros novos são comprados.)

Observe mais estes exemplos:

Aluga-se quarto. (Quarto é alugado.)

Alugam-se quartos. (Quartos são alugados.)

Vendem-se apartamentos. (Apartamentos são vendidos.)

Deram-se muitos conselhos. (Muitos conselhos foram dados.)

Quando tivermos uma frase com

Sujeito (S) + verbo intransitivo (VI) + adjunto adverbial (AA)

Paulo morreu de inanição no sertão pernambucano.

(S) (VI)

(AA)

(AA)

Se o sujeito desaparecer e o verbo vier acompanhado de **SE**, este será índice de indeterminação do sujeito, o que deixará obrigatoriamente o verbo no singular:

Morre-se de inanição no sertão pernambucano.

(Não se pode precisar o sujeito.)

O mesmo processo se dá com verbo de ligação (VL):

As pessoas <u>são</u> felizes na infância.

(VL)

Quem é feliz na infância?

As pessoas (sujeito).

Se eliminarmos o sujeito e acrescentarmos o **SE** ao verbo, teremos, na frase, apenas a ideia de felicidade na infância sem o conhecimento da pessoa a quem se atribui tal fato, o que caracterizará a indeterminação do sujeito. Por isso, o verbo ficará obrigatoriamente no singular:

É-se feliz na infância.

(Quem é feliz na infância? Alguém o é, mas não podemos precisá-lo.)

Se o verbo for transitivo indireto (VTI), vier acompanhado de seu objeto indireto (OI) e não houver sujeito expresso, em aparecendo o **SE** (índice de indeterminação do sujeito) ao lado do verbo, o singular se imporá:

Vejamos a transformação:

As empresas precisam de bons colaboradores.

(VTI) (OI)

Para você relembrar:

Quem precisa de bons colaboradores?

As empresas (sujeito).

Quem precisa, precisa de... (verbo transitivo indireto).

(Observe a necessidade da preposição de)

Portanto,

Elas precisam de quê?

De bons colaboradores (objeto indireto).

Se retirarmos o sujeito e acrescentarmos o **SE** ao verbo, teremos a indeterminação caracterizada; por isso, o verbo ficará no singular:

Precisa-se de bons colaboradores.

(Quem precisa? Alguém, mas não podemos defini-lo.)

Observe mais estes exemplos:

Assiste-se a bons filmes.

Trata-se de doentes mentais.

Cuida-se de crianças.

Comprometeu-se com os organizadores do evento.

VERBOS IMPESSOAIS

Não se referem a uma pessoa específica, em razão do sentido expresso por eles na frase, e devem ficar na 3ª pessoa do singular. Neste caso, a oração é sem sujeito.

São exemplos de verbos impessoais os que expressam fenômeno da natureza:

Chove torrencialmente em São Paulo.

Trovejou muito na noite passada.

Ventou durante a madrugada.

Geia durante o inverno em São Joaquim.

No verão, escurece mais tarde.

Obs.: Quando se usa o verbo no sentido figurado, pode-se fazê-lo concordar com o sujeito:

Amanheci de bom humor. (sujeito EU)

Outros verbos impessoais

Haver

Como sinônimo de acontecer, existir, ocorrer, realizar-se:

Houve grandes conflitos no Irã. (= Aconteceram, ocorreram)

Havia muitas pessoas no desfile. (= Existiam)

Há muitas inconsistências nas declarações no réu. (= Existem)

Haverá muitas comemorações na passagem do ano. (= Realizar-se-ão)

Atenção!

Com verbo no imperfeito ou no mais-que-perfeito do indicativo a acompanhar **haver**, deve-se usar **havia** (= fazia):

Os jurados estavam no tribunal havia (fazia) duas horas.

Paulo estivera ali havia (fazia) muito tempo.

Havia (Fazia) anos os réus não **se envolviam** com os crimes a eles imputados.

O advogado **entregara** o cargo **havia** (fazia) dois meses, quando...

O avião tinha aterrissado havia (fazia) duas horas.

Na indicação de tempo:

Iniciei o tratamento **há** duas semanas. (= faz)

Obs.: Na oralidade, é comum o uso de **ter** como impessoal em lugar de **haver**:

Tinha muitas pessoas no desfile.

Tem muitas inconsistências na declaração do réu.

Terá muitas comemorações na passagem do ano.

Porém, na linguagem escrita, é condenável.

Estar, fazer, ser

Na indicação de tempo:

Está muito frio aqui.

Chegamos à França faz dez dias.

Era tarde quando chegamos à praia.

Obs.: Não se esgota aqui o assunto impessoalidade dos verbos, pois frases há em que o sentido de alguns verbos transforma-os em impessoais. Se você tiver interesse em aprofundar o estudo, entre em contato com o autor pelo endereço eletrônico <u>professorsimoes@uninove.br</u> ou <u>professorsimoes@uol.com.br</u>.

INFINITIVO

Há séculos, o infinitivo vem despertando o interesse de estudiosos. No entanto, o assunto continua a tirar o sono daqueles que se veem às voltas com seu emprego. Para colaborar, comentaremos, de forma simplificada, o seu uso.

Impessoal (sem flexão)

a) Nas locuções verbais (verbo auxiliar + principal), mesmo que distanciado do auxiliar:

Devemos apreciar um bom vinho.

Eles costumam comparecer aos encontros.

Os senadores querem vetar a proposta do governo.

Devemos, sempre que nos for pedido, **fornecer** os dados para análise da diretoria.

Eles **podem**, se assim o desejarem, **ajudar** os menos favorecidos.

b) Como sujeito ou predicativo do sujeito:

Viver é ter a oportunidade de amar.

É proibido fumar.

É importante sanar os problemas.

Amar é respeitar o outro.

c) Com valor de imperativo:

"Não roubar."

"Não cobiçar a mulher do próximo."

"Amar a Deus sobre todas as coisas."

"Meia-volta, volver!"

d) Com preposição (funciona como complemento de substantivo, adjetivo ou verbo.):

Exercício difícil de fazer.

Foram convidados a se retirar.

Batatas gostosas de comer.

Ossos duros de roer.

Temos o dever **de comunicar** que...

Internacional e São Paulo perderam a chance **de ganhar** o campeonato.

e) Posposto a verbo na voz passiva:

Os brasileiros foram forçados a deixar o Suriname.

Os manifestantes foram convencidos **a desistir** de seus propósitos.

Fomos impedidos de entrar no tribunal.

f) Com valor de gerúndio:

Os deputados estavam **a colaborar** com o líder do governo na Câmara. (colaborando)

As crianças estão a encantar o público. (encantando)

g) Com valor de adjetivo (vem regido da preposição de.):

Estes fatos são de desanimar. (desanimadores)

Tais argumentos eram de louvar. (louváveis)

h) Com os verbos **deixar**, **fazer**, **mandar**, **ouvir**, **sentir** e **ver** acompanhados de pronome oblíquo que funciona como sujeito do infinitivo:

"Não **nos** deixeis **cair** em tentação."

Os senadores fizeram-nos desacreditar na política brasileira.

Mandei-os calar a boca.

Não as ouça lamentar o resultado, pois motivos elas não têm.

Sinta-os vibrar pela conquista, meu amigo!

Vê-los receber o prêmio foi compensador.

Obs.: Se o sujeito do infinitivo for um substantivo, pode-se flexioná-lo ou não:

Mandei os estudantes calarem (calar) a boca.

Não ouça **as atletas lamentarem** (**lamentar**) o resultado, pois motivos elas não têm.

Sinta **os atletas vibrarem** (**vibrar**) pela conquista, meu amigo!

Ver os alunos receberem (receber) o prêmio foi compensador.

i) Nas orações reduzidas de infinitivo pospostas à principal, prefira a forma não flexionada quando houver um único sujeito:

Estamos aqui para dar nossa opinião.

(**Nós** é o sujeito de ambas as orações.)

Eles vieram para comemorar o Natal conosco.

(Eles é o sujeito de ambas as orações.)

Paulo e Márcia aceitaram nosso convite sem hesitar.

(Paulo e Márcia é o sujeito de ambas as orações.)

Os suspeitos fugiram para sair do flagrante.

(Os suspeitos é o sujeito de ambas as orações.)

Pessoal (flexionado)

a) Com sujeito diferente do da principal:

Não é conveniente **contestarem** a decisão do juiz.

Explicação:

Oração principal: Não é conveniente.

O que não é conveniente?

Contestarem a decisão do juiz. (sujeito da principal)

Qual é o sujeito de contestar?

Eles ou elas. (indeterminado)

Pedimos-lhes a gentileza **de permanecerem** sentados.

(Sujeito da primeira oração – **nós** –, e da segunda, **vocês**.)

O juiz sugeriu **estarem** os réus mentindo.

(O juiz é o sujeito da primeira oração, e os réus, o da segunda.)

O promotor utilizou-se de argumentos irrefutáveis para os réus **confessarem** o crime.

(Em que **o promotor** é o sujeito de "utilizou-se", e **os réus**, o de "confessarem".)

b) Nas orações reduzidas de infinitivo (regido de preposição) antepostas à principal, quando o sujeito for o mesmo nas duas orações e estiver no plural, prefira a forma flexionada:

Para **conseguirem** bons resultados, os atletas treinaram intensamente.

(Os atletas é o sujeito de ambas as orações.)

Para comemorarem o Natal conosco, eles chegaram cedo.

(Eles é o sujeito de ambas as orações.)

Para saírem do flagrante, os suspeitos deixaram o local do crime.

(Os suspeitos é o sujeito de ambas as orações.)

Por **desrespeitarem** as leis, foram punidos com severidade.

(Eles é o sujeito de ambas as orações.)

c) Nas orações reduzidas de infinitivo (regido de preposição) intercaladas entre o sujeito e o verbo da principal, quando o sujeito for o mesmo e estiver no plural, prefira a forma flexionada:

Os atletas, para **conseguirem** bons resultados, treinaram intensamente.

Eles, para **comemorarem** o Natal conosco, chegaram cedo.

Os suspeitos, para **saírem** do flagrante, deixaram o local do crime.

Os torcedores, por **desrespeitarem** as leis, foram punidos com severidade.

VERBO SER NO INFINITIVO

Sempre que vier acompanhado da preposição **A**, poderemos usar **a ser** e **a serem**. No entanto, sugerimos que você se valha da coerência para utilizá-lo:

O caixa separou os produtos a ser (a serem) substituídos.

Os filmes **a ser** (**a serem**) exibidos foram retirados da programação.

Levou as obras a ser (a serem) utilizadas no exame da OAB.

ESTUDO COMPLEMENTAR

Haver

Observe esta frase retirada de um texto publicado em jornal de grande circulação em São Paulo (1º de dezembro de 2001):

"Quando **haviam** vários textos de um autor, a escolha se baseava na importância do assunto ou no inusitado da abordagem".

Apesar de a matéria tratar do lançamento de um livro que "reúne textos de expoentes da cultura brasileira", houve descuido de quem a revisou. Para que isso não aconteça com você, observe, com atenção, as informações a seguir sobre o emprego de **HAVER**:

Se você utilizá-lo como sinônimo de **existir**, **acontecer**, **ocorrer**, **suceder**, **fazer**, deixe-o na 3ª pessoa do singular (é o que o revisor do texto deveria ter feito):

"Quando **havia** (e não **haviam**) vários textos de um autor [...]"

Houve (e não houveram) muitas brigas na Câmara.

Não **há** (e não **hão**) vagas na construção civil.

Nunca houve (e não houveram) tantos crimes como agora.

Se **houvesse** (e não **houvessem**) mais pessoas comprometidas ética e moralmente, todos lucrariam.

Havia (e não **haviam**) tantas coisas a dizer; no entanto, ninguém lhe deu crédito.

Obs.: Se **haver** estiver acompanhado de outro **verbo** (locução verbal), este também ficará no singular:

Deveria (e não deveriam) haver muitas mensagens em sua caixa postal.

Pode (e não podem) haver muitas razões para tal atitude, mas isso não justifica o desrespeito às regras de nossa sociedade.

Agora, vamos apreciar outros empregos de **haver** para que você possa analisá-los.

Se, na frase, o verbo **haver** estiver auxiliando outro verbo (neste caso pode ser substituído por **ter**), caberá a você manter a concordância normal:

Eles ainda haverão (terão) de cumprir o que prometeram à população.

Os presidentes haviam (tinham) concordado com a proposta de paz.

Os orientais hão (terão) de seguir os ensinamentos de Buda.

HÁ e A

Há - indica tempo transcorrido (você pode substituí-lo por faz):

Há (Faz) dez anos, tudo era diferente.

Isso aconteceu há (faz) meses.

Obs.: Evite redundância: **há** dez anos **atrás**, **há** muito tempo **atrás**.

Diga, apenas, **há** dez anos; dez anos **atrás**; **há** muito tempo ou muito tempo **atrás**.

A - Você deverá usá-lo para exprimir tempo futuro ou distância: Daqui **a** dez minutos, sairemos. João estava a um passo do abismo.

Colocou-se a dois metros do inimigo.

Estamos a 230 km de Belo Horizonte.

Ou na referência a um espaço temporal que nos separa de um fato, de um acontecimento:

Estamos a dez minutos do início da sessão.

Estamos a cinco anos da realização da Copa do Mundo no Brasil.

Há menos de, a menos de

Seguem a regra de HÁ e A.

Compare os exemplos abaixo:

O Brasil tornou-se independente há (faz) menos de dois séculos.

Partiram há (faz) menos de quatro horas.

Estava a menos de duas horas da cidade.

Encontrava-se a menos de vinte metros dos assaltantes.

Estamos a menos de cinco minutos do início da competição.

Haja vista

É invariável (equivale a **veja**):

Haja vista o resultado das eleições...

Haja vista os meus amores de infância...

Obs.: Embora haja quem pluralize o verbo **haver**, fazendoo concordar com o elemento que vem depois da expressão: **Hajam** vista **os problemas** gerados pela burocracia..., aconselha-se o uso da forma invariável, pois estará correta em qualquer circunstância.

Fazer

E para reforçar, nada melhor do que voltar ao verbo **FAZER,** que estará presente nas expressões de tempo, mantendo-se no singular tal como **haver**:

Fez (e não fizeram) dez anos que nos conhecemos.

Vai fazer (e não vão fazer) dez anos que ele se despediu do mundo.

Nos demais casos, concordará com o sujeito:

As meninas farão dez anos amanhã.

Para o Natal, **faremos** compras pela internet. (**nós**).

Façam os exercícios com atenção. (vocês).

